

NEOTECTONISMO, PALEOGEOGRAFIA E EVOLUÇÃO DURANTE O PLEISTOCENO DA PLANÍCIE COSTEIRA ASSOCIADA AO RIO SÃO FRANCISCO

Luiz Carlos da Silveira Fontes¹⁻²; José Cândido Stevaux²⁻³; Edgardo Manuel Latrubesse²⁻⁴; Cezar Henrique Barreto¹; Landerlei Almeida Santos¹; Jonas Ricardo dos Santos¹; João Bosco Souza Mendonça¹; Cleiton Carvalho Alves¹

¹Laboratório Georioemar/Núcleo Eng. Pesca/Universidade Federal de Sergipe; ²UNESP-Rio Claro; ³Universidade Estadual de Maringá-PR; ⁴University Texas-USA.

RESUMO: A planície quaternária litorânea associada à foz do rio São Francisco tem uma área total de 800 km² e abrange áreas dos Estados de Sergipe e Alagoas. Estudos conduzidos pelo Laboratório Georioemar/UFS, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado MARSEAL - Caracterização Ambiental da Bacia de Sergipe e Sul de Alagoas, coordenado pelo Cenpes/Petrobras. concluíram que o desenvolvimento inicial deste edifício sedimentar esteve condicionado a controles morfo-estruturais resultantes do neotectonismo pós-Grupo Barreiras. Os depósitos sedimentares preencheram a depressão morfológica criada pelo bloco baixo estrutural “Baixo São Francisco” limitado a sul pela Falha de Ponta dos Mangues. A interação entre as forçantes fluviais e marinhas resultou na formação de leques aluviais, terraços marinhos e fluviais, depósitos de lagunas, pântanos de água doce, mangues e campos de dunas eólicas. Os sedimentos pleistocênicos aflorantes ocupam uma estreita faixa na borda interna da planície litorânea, com depósitos de leques aluviais no sopé das paleo-escarpas do Grupo Barreiras, seguidos por terraços marinhos. Além destes depósitos, os perfis de sísmica rasa executados pelo Laboratório Georioemar/UFS, associados a informações obtidas à partir da análise estratigráfica de furos de sondagem, revelaram a existência de um expressivo pacote de sedimentos pleistocênicos subjacentes. Estes depósitos não aflorantes na planície deltaica, são o registro do desenvolvimento de antigos sistemas fluviais, deltaicos, costeiros e marinhos, não destacados em trabalhos anteriores. Dois refletores sísmicos se destacaram nos perfis, provavelmente correspondentes a paleo superfícies erosivas, a mais recente delas elaborada por ocasião da penúltima regressão marinha, há 18.000 anos AP, ocasião em que a plataforma continental esteve exposta. O estudo faciológico e da paleogeografia da zona costeira e marinha do norte de Sergipe e sul de Alagoas, resultou na identificação de diversas fases evolutivas dos sistemas deposicionais, as quais foram associadas aos episódios de transgressões e regressões marinhas, resultando na proposição de um modelo deposicional para a evolução da planície costeira associada ao rio São Francisco durante o Pleistoceno. Durante os máximos transgressivos, parte do baixo curso do rio São Francisco se transformou em um amplo estuário e no máximo das fases regressivas, o sistema fluvial dissecou o relevo e avançou até a borda atual da plataforma continental, situando-se a linha de costa na profundidade entre 110-120m. O delta do rio São Francisco só se desenvolveu na última fase regressiva, durante o Holoceno.

PALAVRAS CHAVE: PLANÍCIE COSTEIRA; RIO SÃO FRANCISCO; PLEISTOCENO